

SÃO PAULO, 03 DE FEVEREIRO DE 2005.

Cesta básica: quatro cidades com queda em janeiro; dez têm retração em doze meses

No primeiro mês de 2005, o custo dos gêneros de primeira necessidade apresentou comportamento bastante heterogêneo nas dezesseis capitais onde o DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos – realiza, mensalmente, a Pesquisa Nacional da Cesta Básica. Quatro cidades – Porto Alegre (-3,40%), Belo Horizonte (-1,12%), Aracaju (-0,65%) e Rio de Janeiro (-0,34%) – registraram recuo. Em três localidades ocorreram pequenas variações positivas: Florianópolis (0,03%), Fortaleza (0,38%) e São Paulo (0,39%). Nas demais, as elevações chegaram a 7,58%, em Recife; 5,92%, em João Pessoa e 4,01%, em Natal.

Quando se considera, porém, a variação do custo da cesta em doze meses, verifica-se que dez capitais apresentaram redução no custo da ração essencial mínima, conforme definida no Decreto-Lei 399, de abril de 1938. As quedas mais significativas deram-se em Aracaju (-11,06%), Salvador (-10,96%) e Fortaleza (-7,80%). Dentre as seis cidades onde houve alta, a mais expressiva ocorreu em Vitória (6,64%).

O movimento diferenciado dos preços da cesta, no primeiro mês de 2005, determinou alteração na ordem das cidades que têm os mais elevados custos para o conjunto de produtos essenciais. Assim, a capital com a cesta mais cara foi São Paulo (R\$ 172,87), seguida por Brasília (R\$ 170,62), ficando Porto Alegre – que ao longo do ano passado foi a localidade que mais vezes registrou o maior custo para os produtos alimentícios básicos – com o terceiro valor (R\$ 168,80). Os menores valores foram apurados em Fortaleza (R\$ 125,20) e Salvador (R\$ 127,85).

Tomando por base o maior valor encontrado para o conjunto de produtos alimentícios essenciais, e levando em consideração o preceito constitucional que determina que o salário mínimo deve ser suficiente para a manutenção do trabalhador e de sua família, suprimindo suas necessidades com alimentação, moradia, saúde, transportes, educação, vestuário, higiene, lazer e previdência, o DIEESE estima, mensalmente quanto deveria ser o menor salário pago no país. Assim, considerando o custo apurado na capital paulista, em janeiro, o salário mínimo necessário deveria ser de **R\$ 1.452,28**, ou seja, 5,59 vezes o mínimo vigente, de R\$ 260,00. Em dezembro, o piso correspondia a 5,64 vezes o mínimo em vigor, enquanto em janeiro de 2004 – quando o salário mínimo era de R\$ 240,00 – chegava a 6,02 vezes.

CESTA X JORNADA

Com o predomínio de alta, em janeiro, do custo da cesta básica, o trabalhador que ganha salário mínimo precisou cumprir, na média das dezesseis capitais pesquisadas, uma jornada de 126 horas e 35 minutos para adquirir o conjunto de bens essenciais, uma jornada ligeiramente maior que a exigida em dezembro (124 horas e 48 minutos). No entanto, quando a comparação é feita com janeiro de 2004, o tempo de trabalho necessário é bem menor agora que há um ano, quando a compra dos gêneros básicos requiritava 139 horas e 21 minutos.

O mesmo raciocínio pode ser feito levando-se em conta o percentual do rendimento líquido do trabalhador (depois de descontada a parcela referente à Previdência Social) comprometido com a mesma compra. Em janeiro, esse percentual correspondia a 62,31%, enquanto em dezembro de 2004 ficava em 61,43%, mas há um ano atingia 68,62%.

TABELA
PESQUISA NACIONAL DA CESTA BÁSICA
CUSTO E VARIAÇÃO DA CESTA BÁSICA EM DEZESSEIS CAPITALS
BRASIL – JANEIRO DE 2005

CAPITAL	VARIAÇÃO MENSAL (%)	VALOR DA CESTA	PORCENTAGEM DO SALÁRIO MÍNIMO LÍQUIDO	TEMPO DE TRABALHO	VARIAÇÃO ANUAL (%)
RECIFE	7,58	132,31	55,10	111h 57min	-3,01
JOÃO PESSOA	5,92	133,60	55,64	113h 03min	-2,12
NATAL	4,01	137,09	57,09	116h 00min	-3,60
VITÓRIA	3,66	157,96	65,79	133h 40min	6,64
CURITIBA	2,69	160,10	66,68	135h 28min	-0,29
GOIÂNIA	1,94	151,78	63,21	128h 26min	3,48
BELÉM	1,67	152,20	63,39	128h 47min	2,97
SALVADOR	1,60	127,85	53,25	108h 11min	-10,96
BRASÍLIA	1,12	170,62	71,06	144h 22min	2,54
SÃO PAULO	0,39	172,87	72,00	146h 16min	1,08
FORTALEZA	0,38	125,20	52,14	105h 56min	-7,80
FLORIANÓPOLIS	0,03	157,47	65,58	133h 15min	2,33
RIO DE JANEIRO	-0,34	164,81	68,64	139h 27min	-1,24
ARACAJU	-0,65	130,45	54,33	110h 23min	-11,06
BELO HORIZONTE	-1,12	150,56	62,70	127h 24min	-5,26
PORTO ALEGRE	-3,40	168,80	70,30	142h 50min	-1,89

Fonte: DIEESE

COMPORTAMENTO DOS PREÇOS

A predominância de comportamento altista no custo da cesta básica, em janeiro, resultou de aumentos apurados, na maioria das capitais pesquisadas, em grande parte dos itens que a compõem. Assim, a banana apresentou elevação em treze capitais, a manteiga, em doze, o feijão e o café, em onze, além de o tomate, o açúcar e o leite terem subido em nove cidades.

Os destaques para o aumento de preço da banana foram João Pessoa (17,38%), Florianópolis (16,21%), Fortaleza (14,63%), Recife (13,73%) e Vitória (13,58%). Retrações foram apuradas em Belo Horizonte

(-9,03%), Porto Alegre (-4,68%) e Brasília (-0,88%). Em doze meses, a banana teve aumento em dez cidades, os principais verificados em Belém (25,56%), Florianópolis (21,76%) e Goiânia (20,94%). Dentre as seis localidades com recuo, os mais significativos ocorreram em Belo Horizonte (-18,93%) e Salvador (-18,37%).

A elevação registrada no preço da manteiga apresentou os percentuais mais expressivos em Curitiba (12,15%), Vitória (6,88%) e Florianópolis (6,87%). Em contrapartida, em quatro localidades houve recuo, os mais significativos apurados em João Pessoa (-6,03%) e Natal (-2,95%). Em dezembro, este item já vinha apresentado tendência de alta (subiu em dez localidades), ainda que o período atual seja, em tese, de safra do leite, matéria-prima para sua produção. Em comparação com janeiro de 2004, a manteiga aumentou em dez cidades. João Pessoa (23,18%) e Goiânia (22,20%) foram as que mais se destacaram. Das seis cidades com queda, a mais expressiva foi verificada em Salvador (-7,86%).

No caso do feijão, das onze capitais onde o item subiu, nove acompanham o preço da variedade cores, que teve os reajustes mais significativos, com destaque para Belém (22,89%); Goiânia (13,39%) e Natal (9,75%). Apenas uma localidade onde o DIEESE levanta o preço do feijão de cores apontou recuo: Fortaleza (-3,96%). Nas cidades onde é acompanhado o feijão preto, duas apresentaram pequenos aumentos – Curitiba (0,79%) e Vitória (0,37%); uma (Porto Alegre) manteve estabilidade e as demais registram queda, a maior ocorrida no Rio de Janeiro (-2,90%). Em dezembro, o feijão subiu em oito cidades, sem uma distinção clara de comportamento segundo a variedade pesquisada. Em janeiro de 2004, porém, os preços indicaram variação mais parecida com a ocorrida no último mês, com queda em apenas uma das dez localidades onde é acompanhado o preço do feijão de cores. Nas cidades que o DIEESE acompanha o feijão preto, três tinham registrado aumento e as outras três, redução. A variação em doze meses, do preço deste item, porém, não guarda relação com a variedade pesquisada. Belém (25,05%), Goiânia (13,84%) e São Paulo (10,40%) estão entre as que mais subiram, e nelas é pesquisado o feijão de cores. A mesma variedade é pesquisada em Salvador (-17,49%), Aracaju (-13,29%) e Fortaleza (-12,61%), onde foram apuradas as maiores quedas. Apesar de o produto ter sido isentado de impostos (PIS e Cofins) em meados de 2004, seus reflexos não têm chegado ao consumidor, fato atribuído à quebra da safra de inverno em consequência da seca. Atualmente, quando é colhida a maior safra, o excesso de chuva pode dificultar a colheita, acarretando pressões sobre o preço.

Também em onze capitais, foi apurado aumento no preço do café, porém suas variações foram bem mais modestas. Os destaques foram Curitiba (3,77%), Goiânia (3,31%) e Recife (3,30%). Houve estabilidade em Vitória e retrações foram observadas em quatro cidades, entre elas Belo Horizonte (-6,47%) e Florianópolis (-4,90%). Em dezembro, sete localidades registraram aumento no café, uma estabilidade e outras oito, queda. Há um ano, doze cidades apontaram alta no custo do café, com estabilidade em duas e recuo em outras duas. Em doze meses, apenas Aracaju (-5,08%) e Salvador (-3,20%) registraram retração e as maiores altas ocorreram em Brasília (17,83%), Goiânia (17,74%), Porto Alegre (16,30%) e Vitória (15,76%). O preço do café vem subindo no mercado internacional, com estimativa de quebra da próxima safra, o que pode intensificar as pressões sobre o preço praticado no mercado.

O tomate – produto que sempre pressiona o custo da cesta por ser sujeito a grandes oscilações – teve alta, em janeiro, em nove capitais, cinco delas acima de 10%. Os destaques foram João Pessoa (77,63%), Recife (63,64%) e Natal (53,77%). Houve estabilidade em Belém e as principais quedas foram apuradas no Sul do país: Porto Alegre (-28,17%), Curitiba (-14,17%) e Florianópolis (-10,53%). Em dezembro, oito cidades

registraram elevação no preço do tomate e sete localidades tiveram retração. Há um ano, todas as dezesseis capitais haviam apurado alta no preço deste item. No entanto, quando se comparam os preços atuais com os de janeiro de 2004, verificam-se fortes quedas em Fortaleza (-46,82%) e Salvador (-49,44%). As fortes chuvas do mês passado podem determinar alta no preço do produto.

Arroz, carne, óleo de soja e farinha de mandioca foram os itens cujos preços apresentaram predominância de queda.

Doze localidades tiveram retração no preço do arroz, as mais intensas apuradas em Fortaleza (-12,68%), Natal (-8,61%), Rio de Janeiro (-6,67%) e Belém (-6,42%). Em Porto Alegre – capital de estado responsável por grande parte da produção - o preço se manteve inalterado. Os aumentos foram moderados em três cidades: Belo Horizonte (1,99%), Curitiba (1,14%) e Vitória (0,67%). Em janeiro de 2004, o produto estava com seu preço em ascensão, comportamento apurado em catorze capitais. No entanto, com a isenção de impostos (PIS e Cofins) determinada em meados do ano passado, o produto passou a registrar predomínio de queda em seu preço. Assim, em doze meses, o preço do arroz caiu em todas as dezesseis capitais, com variações entre -11,98% (Brasília) e -33,14% (Salvador).

A mesma medida de isenção de impostos vem contribuindo para que o preço da farinha de mandioca esteja em queda na maior parte das sete cidades do Norte e Nordeste onde o produto é pesquisado. Em janeiro, a retração foi verificada em seis cidades, particularmente em Natal (-14,38%) e João Pessoa (-7,10%). Recife registrou pequena variação positiva (0,63%). Em doze meses, apenas Belém (2,70%) apresenta alta em seu preço e as retrações chegam a -41,63%, em Salvador e -47,26%, em Natal.

O período de safra justifica, em janeiro, a predominância de recuo no preço da carne, que assim altera o comportamento verificado em dezembro, quando havia subido em todas as capitais. Assim, o bem apresentou queda em dez cidades, as mais significativas verificadas em Natal (-5,45%) e Aracaju (-3,13%). Curitiba (3,61%) e Salvador (2,14%) estão entre as localidades onde houve alta. Há um ano, a carne estava com seu preço em elevação, comportamento registrado em catorze capitais. Em doze meses, a carne teve alta em nove cidades, a mais expressiva em Salvador (15,56%) e queda em seis, com destaque para Belo Horizonte (-9,33%). Houve estabilidade em Fortaleza.

Outro item com predomínio de redução foi o óleo de soja, cujo preço caiu em dez localidades, com destaque para Curitiba (-8,17%), Florianópolis (-7,34%) e Aracaju (-4,62%). Em Recife e Fortaleza, não foi constatada alteração de preço. Das quatro capitais onde houve aumento, os mais significativos ocorreram no Rio de Janeiro (4,74%) e Natal (2,52%). No início de 2004, o óleo estava com seu preço em alta, comportamento verificado em onze capitais. Assim, em comparação com janeiro do ano passado, o óleo apresenta redução em todas as localidades, que varia de -0,75%, em Belém, até -20,00%, em Belo Horizonte.

SÃO PAULO

Na capital paulista, no primeiro mês de 2005, o custo da cesta básica apresentou variação de 0,39%, com seu valor chegando a R\$ 172,87. Nos últimos doze meses o aumento fica em 1,08%. A combinação do pequeno aumento no custo apurado em São Paulo, com a queda registrada em Porto Alegre (-3,40%) fez com que a capital paulista apresentasse, em janeiro, o maior custo para o conjunto de treze produtos alimentícios essenciais.

Seis dos treze itens pesquisados em São Paulo tiveram redução em seus preços, na comparação com dezembro: arroz agulhinha tipo 2 (-4,67%); pão francês (-2,28%), tomate (-2,27%), óleo de soja (-1,80%); açúcar refinado (-1,60%) e carne bovina de primeira (-1,13%). Dois itens – leite *in natura* tipo C e farinha de trigo - mantiveram-se estabilizados e cinco apontaram alta: batata (20,90%), manteiga (3,38%), banana nanica (2,25%), feijão carioca (1,80%) e café em pó (0,34%).

Nos últimos doze meses, a batata foi o produto que apresentou maior aumento, que atingiu 60,40%. Outros oito produtos também registraram elevações: açúcar (14,95%), feijão (10,40%), café (9,59%), leite (9,44%), banana (3,96%), farinha de trigo (2,51%), pão (1,51%) e carne (1,15%). Os recuos ocorreram com o arroz (-27,78%), tomate (-21,10%), óleo de soja (-14,17%) e manteiga (-2,84%)

Para adquirir os alimentos básicos, o paulistano que ganha salário mínimo precisou trabalhar em janeiro deste ano, 146 horas e 16 minutos, jornada mais de dez horas menor que a exigida em igual mês, em 2004 (156 horas e 47 minutos), mas ligeiramente superior à necessária em dezembro último (145 horas e 42 minutos).

Quando se compara o custo da cesta com o salário mínimo líquido (após a dedução referente à previdência), verifica-se que, em janeiro, o comprometimento foi de 72,00%, inferior, portanto aos 77,17% exigidos há um ano, mas 0,28 ponto percentual a mais que o requerido em dezembro, que correspondia 71,72%.